

FENAMETRO

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS METROFERROVIÁRIOS

BOLETIM Nº12 • NOVEMBRO DE 2017

Metroferroviários unidos contra as reformas e a privatização

Unidade dos trabalhadores por nenhum direito a menos!

Os trabalhadores brasileiros viveram um ano de intensos ataques e tiveram direitos duramente conquistados retirados pelo governo Temer. Terceirização, reforma trabalhista, privatizações, redução de verbas da saúde e da educação foram alguns dos retrocessos impostos pelo governo.

A categoria metroferroviária foi parte importante da resistência e luta contra

estas medidas, atuando em greves, manifestações e paralisações, e segue mobilizada para novos enfrentamentos.

Neste mês de novembro passa a valer a Reforma Trabalhista, proposta de desmonte de direitos que irá afetar todos os trabalhadores. A Fenametro, assim como diversos movimentos sociais, continuará na luta para que esta Reforma não seja implementada, e incentiva o debate com a população sobre os prejuízos desta medida.

Além das Reformas, no pacote de maldades do governo Temer estão as privatizações de metrô, trens, portos e aeroportos, bancos públicos como a Caixa, os Correios, e a Eletrobrás. Nossa luta é contra todas as privatizações, que só trazem prejuízos para a população e os trabalhadores.

Confira nosso Boletim, e faça parte desta luta!



Leia mais nas páginas 2 e 3 >

**Baixe o
nosso
aplicativo!**

Com ele você fica ligado nas nossas notícias e ainda pode nos enviar o que acontece no seu Estado. Baixe! Disponível para Android e iOS

EDITORIAL

Os desafios da categoria metroferroviária em 2018

O Congresso de nossa Federação reconheceu que o impeachment significou um golpe jurídico-parlamentar-midiático em nosso país. E que no presente momento, a crise econômica e política é profunda, com fortes ataques aos trabalhadores. Esses ataques representam um retrocesso histórico nas conquistas da nossa classe.

Não fizemos pouco em 2017. Realizamos a maior greve geral da nossa história. E o setor de transporte teve muito protagonismo. Vários metrô e trens do país pararam. Muitos de nós fez isso pela primeira vez. A compreensão individual de cada um de nós pode ser desigual. Mas como coletivo, temos certeza de que fomos muito sagazes.

O povo trabalhador brasileiro organizado assusta o governo. Temer teve que recuar, mudou de tática. Mas tinha várias cartas na manga e um Congresso quase inteiro vendido a seu favor. Aprovou a reforma trabalhista, projeto sobre o qual este Boletim se dedica.

Uma pequena formação para ação. Ter consciência do tamanho dos ataques é o que permite desenvolver a principal saída para a crise política, segundo também definição de nosso Congresso: **“é preciso lutar e organizar ações diretas, como novas greves, ocupações e manifestações”.**

Motivos para lutar não faltam. Precisamos de estratégias comuns. As principais Centrais dos trabalhadores precisam se deslocar. Tivemos a chance de fazer mais um grande dia de luta, e não deu certo. Nosso Congresso também reconheceu que: “as Centrais Sindicais UGT e Força Sindical se aliaram ao governo Temer para desmobilizar a greve geral do dia 30

Privatização não é a solução!
Veja o que ocorreu com o metrô carioca:

-  **Menor salário metroviário do país**
-  **Tarifa de R\$ 4,30, uma das mais altas do Brasil**
-  **Dezenas de escândalos de corrupção**
-  **Baixíssima expansão da malha**
-  **Grande redução de funcionários**

de junho, e CUT e CTB não a organizaram com a mesma intensidade que na greve dia 28 de abril.”

O desafio de 2018 é resgatar nossa força e fazer o governo recuar de novo. Fazer muito debate político entre nós também. Não vamos deixar a politização se expressar apenas na eleição. Esses embates vão acontecer também nos estados, com as versões estaduais de privatização, reforma da previdência, trabalhista, terceirização.

A Federação Nacional dos Trabalhadores Metroferroviários quer ser um ponto de apoio para toda essa batalha.

Entenda a retirada de direitos da Reforma Trabalhista

O governo Temer (PMDB) aprovou no início de julho deste ano a Reforma Trabalhista, uma proposta de completo desmonte dos direitos dos trabalhadores brasileiros que passa a valer em novembro, a partir do dia 11.

A Reforma é um retrocesso enorme, retira inúmeros direitos conquistados pelos trabalhadores e fere, inclusive, acordos internacionais firmados pelo Brasil.

Confira os principais pontos da Reforma e entenda como ela afeta a sua vida. Não aceitaremos sua implementação!

Dificuldade de acesso à Justiça do Trabalho: A Reforma limitará o acesso dos trabalhadores à Justiça do Trabalho, com mudanças como a diminuição do tempo para requerer seus direitos.

Grávidas em ambiente insalubre: A proposta libera gestantes e lactantes para trabalhar em ambientes insalubres.



Oficializar “o bico”: Com a Reforma será regulamentado o trabalho intermitente, liberando o contrato por horas de trabalho. Na modalidade o trabalhador não tem nenhuma garantia, não é remunerado quando está inativo e pode ser convocado pelo patrão a qualquer momento.

“Negociado sobre legislado”: Um dos principais pontos da Reforma é a possibilidade das categorias negociarem acordos coletivos inferiores aos previstos na legislação. A medida reduzirá direitos ao fortalecer os patrões e enfraquecer o poder de negociação dos trabalhadores.

Manutenção da terceirização: Na Reforma é mantida a terceirização irrestrita. De acordo com o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho, 82% dos casos de trabalho análogo à escravidão encontrados em 20 anos de combate a esse tipo de crime eram de trabalhadores terceirizados.

20 de Novembro: Consciência negra e classista

Comemorar o 20 de Novembro é fazer justiça com um personagem fundamental da história brasileira. **Esta data marca a morte de Zumbi dos Palmares,** um dos principais líderes da resistência negra contra a escravidão. **O 20 de novembro serve também para denúncia do racismo,** muito presente ainda em nosso país. Isso se expressa no abismo social entre negros e brancos brasileiros.

25 de Novembro: Em defesa da vida das mulheres!

A violência contra a mulher é uma epidemia no Brasil e no mundo. **Em nosso país, a cada dia morrem 10 mulheres pela violência machista.** Além de sofrermos com baixos salários e péssimas condições de trabalho, temos medo de andar na rua sozinhas ou de pegar o trem/metrô/ônibus lotados. Este absurdo precisa acabar. **O dia 25 de Novembro é um dia internacional de denúncia desta realidade** e de luta em defesa da vida das mulheres.

INFORMES DOS ESTADOS

São Paulo

Os metroviários continuam na luta para impedir o avanço da terceirização das bilheterias e da privatização da Linha 5-Lilás, que teve sua licitação suspensa por irregularidades. A serviço do governo Alckmin (PSDB), o Metrô SP tem feito práticas antissindicais e recentemente, demitiu um diretor do Sindicato de forma arbitrária. A empresa tem utilizado uma “Avaliação de Desempenho” com critérios parciais e subjetivos, impedindo promoções, participação em concursos internos e provocando até demissões.

Minas Gerais

Em novembro diretores do Sindicato de MG estiveram no TST em Brasília e foram informados que, por razões internas ao Tribunal, houve atraso no encaminhamento processual do nosso Dissídio Coletivo. Por esse motivo, não há a possibilidade de julgá-lo neste mês. No entanto, ainda há chances de entrar na pauta do TST em dezembro. Buscando fazer de tudo para garantir o julgamento do Dissídio ainda esse ano, o Sindicato voltará ao TST até o final deste mês.

Distrito Federal

A situação do metrô em Brasília é caótica e insegura, os usuários sofrem com a falta de segurança e os metroviários com um reduzido quadro de funcionários. A categoria realizou neste mês uma greve pelo cuprimento do acordo coletivo, que inclui a convocação do aprovados no concurso realizado em 2014, resultado de uma greve de 3 dias que reivindicava a contratação de mais funcionários.

Piauí

Os metroviários do Piauí lutam contra a precarização do sistema e por mais direitos. Participaram no dia 10 de novembro do Dia Nacional de Luta contra as Reformas e as privatizações.

Rio Grande do Sul

Numa conjuntura de ataques a direitos e a liberdade de expressão, os metroviários do Rio Grande do Sul têm como eixos de luta a revogação da Reforma Trabalhista e da Lei das Terceirizações, bem como a necessidade de barrar a Reforma da Previdência e as privatizações, sobretudo aquelas que envolvem o sistema metroferroviário. A categoria também aguarda o julgamento do acordo coletivo, uma vez que a empresa propôs reajuste salarial zero e os trabalhadores exigem uma reposição de 19,21%.

Rio de Janeiro

No Rio de Janeiro, o sindicato passa neste mês pelo processo eleitoral e está em meio à batalha do cálculo da nova PLR dos trabalhadores. Como sempre, os direitos seguem ameaçados, mas continua a construção da resistência.

Pernambuco

Parte da rede da CBTU, o metrô de Recife tem sucateamento em todos setores. Há uma situação de intensa precarização, com a terceirização das bilheterias já há alguns anos. A categoria segue em luta por mais direitos!

Expediente

BOLETIM FENAMETRO é uma publicação da *Fenametro – Federação Nacional dos Metroferroviários*.

Presidente: Celso Borba

Diretora de Imprensa: Camila Lisboa

Jornalista Responsável: Ana Carolina Andrade MTb:0078900/SP

Diagramação: Ana Carolina Andrade

FENAMETRO
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS METROFERROVIÁRIOS

www.fenametro.org.br

www.facebook.com/Fenametro

www.twitter.com/Fenametro

Email: imprensa@fenametro.org.br

Endereço: Rua Serra do Japi, 31

São Paulo/SP • CEP 03309-000

Telefone: (11) 2296.3303